

USO DA COMPOSTAGEM COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

JACINTO, M. M.¹, SOUZA, I. G.², GONÇALVES, J. M. S.³, LEAL, A. J.⁴

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul) – Bagé – RS – Brasil –
maitejacinto.bg002@academico.ifsul.edu.br

² Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul) – Bagé – RS – Brasil –
isadorasouza.bg007@academico.ifsul.edu.br

³ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul) – Bagé – RS – Brasil –
joicigoncalves.bg016@academico.ifsul.edu.br

⁴ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul) – Bagé – RS – Brasil – alineleal@ifsul.edu.br

RESUMO

O trabalho em questão objetiva exibir os resultados de uma oficina sobre compostagem voltada para a Educação Ambiental. A oficina conciliou uma abordagem teórica e prática e propôs uma atividade lúdica. A aplicação contou com a participação de alunos do 8º ano de escola pública do Ensino Fundamental, os quais aprenderam as principais diferenças entre resíduos secos e orgânicos, suas alternativas de descarte e sua importância para a sustentabilidade, assim como ocorre o processo de compostagem. Posteriormente, os participantes produziram uma composteira doméstica, utilizando garrafas PET, solo e lixo orgânico. Dessa forma, proporcionou-se um ambiente para a reflexão sobre as questões ambientais relacionadas ao lixo orgânico, como sobre as práticas que minimizam os impactos do seu descarte incorreto, promovendo o engajamento dos jovens no cuidado com o meio ambiente.

Palavras-chave: Resíduos orgânicos; biodegradação; adubo.

1 INTRODUÇÃO

A grande produção de resíduos sólidos e sua destinação adequada são problemas enfrentados pelas cidades do nosso país. Em 2022, 43% dos resíduos sólidos urbanos gerados no Brasil tiveram uma destinação inadequada e foram parar em lixões, valas, terrenos baldios, córregos entre outros, representando uma ameaça à saúde pública e ao meio ambiente (ABREMA, 2023). Vale ressaltar que aproximadamente 60% desse resíduos sólidos urbanos são constituídos por lixo orgânico, sendo apenas 1% reaproveitado (Castro e Oliveira, 2017).

Neste contexto, a técnica de compostagem mostra-se promissora para reduzir o volume de lixo doméstico gerado, uma vez que pode ser realizada nas próprias residências, em pequena escala, com materiais de baixo custo, gerando composto que pode ser utilizado para adubar o solo. Além disso, a compostagem pode ser utilizada como metodologia para a prática da educação ambiental, pois permite ao aluno ter noções de soluções para os problemas relacionados ao depósito do lixo,

bem como facilita a compreensão de que todas as formas de vida são interdependentes, tendo em vista a transformação dos resíduos orgânicos em adubo (Brinck, 2020).

Neste trabalho, há o relato sobre a realização de uma oficina sobre compostagem ministrada por alunos do 1º ano do curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do IFSul para uma turma do Ensino Fundamental de escola pública. A oficina teve o objetivo de promover a educação ambiental no âmbito escolar, utilizando o método de compostagem para explorar o pensamento reflexivo acerca da crescente preocupação com o futuro do planeta em função da produção e destinação do lixo, além da má administração dos recursos naturais.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O tema da oficina foi escolhido pelas estudantes do curso técnico integrado em Meio Ambiente após realizarem um curso sobre compostagem e avaliarem interessante repassar as informações e conhecimento adquiridos à comunidade externa. Em sequência, foram definidos os métodos de abordagem e recursos a serem utilizados, considerando como público alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Dessa forma, foi elaborada a oficina sobre compostagem em conformidade com a faixa etária dos participantes.

Para a aplicação da oficina, foi produzida uma apresentação oral pontuando o conteúdo de maneira teórica. Nesta apresentação de slides, com ênfase nos resíduos orgânicos, foi dissertado sobre o descarte correto do lixo, além de orientar o passo a passo para a montagem de uma composteira, ressaltando os fatores determinantes para o seu devido funcionamento (Figura 1).

Em seguida, ocorreu a atividade prática, onde cada indivíduo teve a oportunidade de produzir a sua própria composteira em escala doméstica (Figura 2). Para isso, foram utilizadas garrafas PET de 600 mL, solo e matéria orgânica. Posteriormente, foi descrita a técnica de vermicompostagem e realizou-se a visualização de minhocas na composteira produzida pelos ministrantes desta oficina.

Por fim, buscando verificar a aprendizagem dos participantes, foi realizado um jogo de perguntas e respostas on-line com os alunos através do site *Kahoot*. Para isso, foram disponibilizados tablets e a participação pôde se dar individualmente ou em duplas. A fim de instigar o engajamento, foi realizada a premiação para os participantes que obtiveram uma maior pontuação no quiz. Também foi analisada a

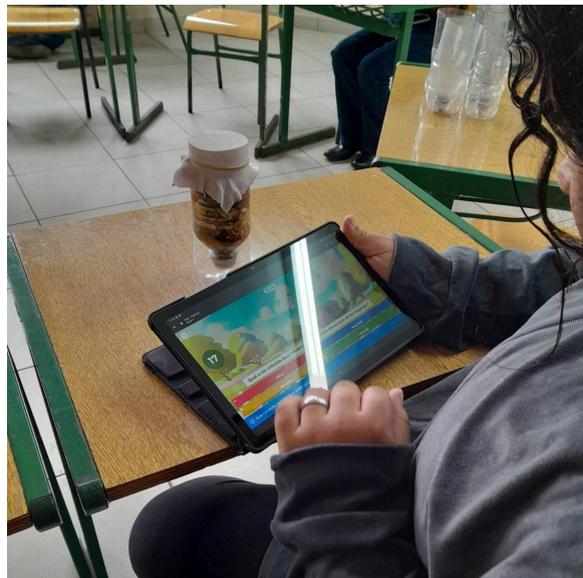
aceitação dos participantes quanto à metodologia utilizada na oficina a partir de um formulário com questões objetivas, utilizando-se a Escala Likert.

Figuras 1 e 2. Imagem da apresentação do conteúdo teórico sobre compostagem e montagem das composteiras individuais por cada participante



Fonte: próprio autor.

Figura 3. Imagem do participante respondendo o quiz no Kahoot



Fonte: próprio autor.

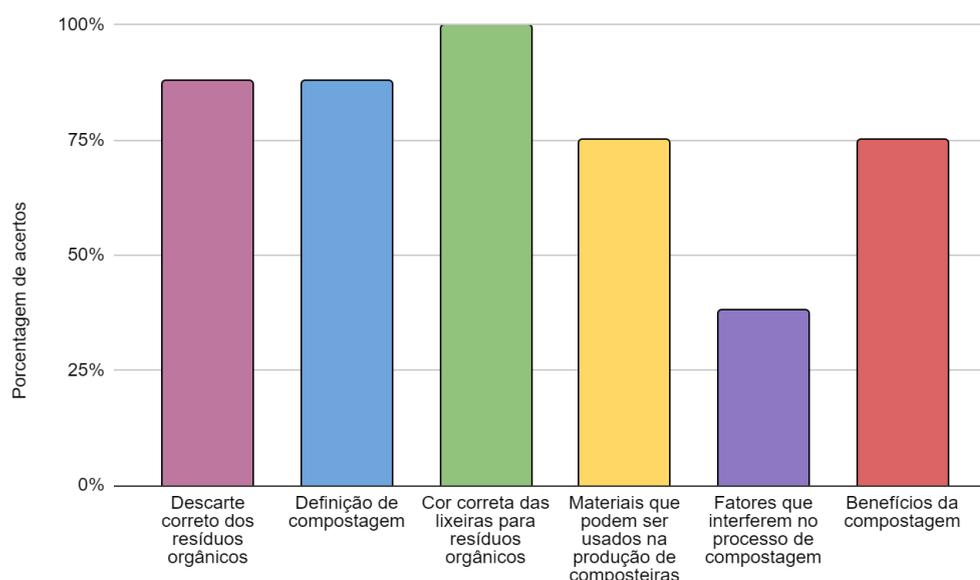
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível observar que ocorreu a participação ativa dos alunos durante a execução da oficina, apresentaram grande interesse, principalmente, durante a

produção das composteiras e interação para responder ao quiz e difundir o conhecimento adquirido.

Os participantes da oficina obtiveram desempenho satisfatório no quiz, o que foi evidenciado pelo grande número de acertos (Figura 4). Este fator indica que a educação ambiental aliada a práticas concretas, como a compostagem, pode ser uma ferramenta poderosa para promover a reflexão sobre a gestão de resíduos, além de mostrar o enriquecimento de repertório dos participantes sobre o tema em questão. Porém, observou-se maior dificuldade em responder corretamente a questão sobre os fatores que alteram o processo de compostagem, como a temperatura, o pH e a umidade, sendo aspectos mais técnicos do que foi exposto durante a oficina.

Figura 4. Gráfico com a porcentagem de acertos dos participantes da oficina no quiz criado no Kahoot conforme o tema sobre os resíduos orgânicos



Fonte: próprio autor.

Com relação à pesquisa de opinião dos participantes, todos concordaram que a apresentação teórica do conteúdo foi clara e fácil de aprender, também gostaram da oficina e a indicariam para seus colegas, não apresentaram dificuldades na execução das atividades propostas, conseguiram relacionar suas ações cotidianas com a preservação ambiental e concordaram em pôr em prática o conhecimento adquirido.

4 CONCLUSÃO

A compostagem mostrou-se uma ótima ferramenta de ensino, além de contribuir para a gestão eficaz de resíduos orgânicos. A união da teoria e da prática da compostagem promoveu a motivação dos participantes a aprenderem mais sobre o tema e terem maior consciência dos impactos que suas ações diárias podem causar em seu cotidiano.

É muito importante a continuidade e expansão desse tipo de iniciativa nas escolas para a manutenção e o fortalecimento de uma cultura que visa a sustentabilidade entre as novas gerações.

REFERÊNCIAS

ABREMA (Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente). Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil. Disponível em: <https://www.abrema.org.br/>. Acesso em: 30 set. 2024.

BRINCK, Rosiani Ramos Lopes. Compostagem: Ferramenta Sustentável de Educação Ambiental e Redução de Resíduos Sólidos. **Cadernos de Agroecologia**. Dourados, Mato Grosso do Sul, 2020.

CASTRO, Antonio Henrique Magalhães; OLIVEIRA, Eline Messias. Lixo orgânico: o reaproveitamento de resíduos alimentícios e os benefícios da compostagem para o meio ambiente. **Revista Nawa**, v. 1, n. 2, p. 1-6, 2017.